

Terra, Trabalho e Renda: Estratégias de Sobrevivência na Reforma Agrária

Aldalgiza Ines Campolin¹, Frederico O. Lisita¹, Alberto Feiden¹

Resumo: Nesse texto são apresentadas as fontes de renda que garantem a permanência das famílias em quatro assentamentos de reforma agrária de Corumbá, MS. Os dados foram coletados através de entrevistas semi-estruturadas e histórias de vida, como parte do processo de Diagnóstico Rápido Participativo de Agroecossistemas – DRPA desenvolvido pela Embrapa Pantanal nesses assentamentos. Foram entrevistadas 54 famílias integrantes dos grupos de interesse formados a partir do diagnóstico e das demandas levantadas em reuniões comunitárias. A falta de água foi o fator limitante mais citado pelas famílias, principalmente para prática da agricultura, além das precárias condições das estradas e falta de infraestrutura para escoamento da produção. Os dados revelaram, apesar disso, que 65% dos entrevistados têm renda monetária, até um salário mínimo, 26% até dois e 9% até três salários mínimos. Os limites apontados pelas famílias indicam claramente, que a solução dos problemas são externas aos lotes e assentamentos e exigem intervenção dos gestores públicos, principalmente no que se refere a questão da água, das estradas e do escoamento da produção.

Palavras-chave: Agricultura, assentamento, Borda oeste, diagnóstico, pecuária

Land, Work and Income: Surviving Strategies in the Land Reform Settlement

Abstract: This text presents the income sources that guarantee the permanence of the families in four land reform settlements in Corumbá, MS. The data were collected through semi-structured interviews and history of life, according Rapid Participatory Agroecosystems Appraisal - RPAA. They were interviewed 54 families of the interest groups created after the diagnostic activities in the communities. The water shortage was the most cited limiting factor, mainly for the agriculture practice, beyond the precarious conditions of the roads and the absence of basic commercial infrastructure. In spite of that, 65% of the interviewed people have an monetary income until a minimum wage, 26% until two and 9% to three minimum wages. The limits indicated by the families show clearly that the solution of their problems are external to their farms and even the communities and that they require intervention of the public agents, mainly in the question of the water, the roads and commercial infrastructure.

Keywords: Agriculture, diagnosis, land reform settlement, livestock farming, West border

Introdução

O município de Corumbá, Mato Grosso do Sul conta com 08 Projetos de Assentamentos de Reforma Agrária, com aproximadamente 1.350 famílias, ocupando uma área de 34.386,92 ha. Instalados a partir da década de 1980, estes assentamentos encontram-se em áreas não sujeitas à inundação fluvial, na região denominada Borda Oeste do Pantanal Sul-Mato-Grossense.

Embora a pecuária seja considerada a principal atividade econômica das famílias assentadas, dados da Embrapa Pantanal coletados durante o DRPA – Diagnóstico Rápido Participativo de Agroecossistemas nos assentamentos Mato Grande, Paiolzinho, Taquaral e Tamarineiro II demonstraram que a produção diversificada, basicamente de subsistência é a estratégia, que garante a reprodução familiar na região. Apesar dessa diversificação, tanto a agricultura quanto a pecuária sofrem restrição no período da seca, que dura aproximadamente seis meses, salvo anos atípicos, quando a distribuição de chuvas é mais regular.

Esse cenário aponta a necessidade por parte dos assentados, de desenvolver estratégias diversas, inclusive trabalhos temporários fora da propriedade, de modo a garantir a sobrevivência de suas famílias.

¹ Pesquisadores da Embrapa Pantanal. Rua 21 de Setembro, 1880, Caixa Postal 109, 79320-900, Corumbá, MS. (alda@cpap.embrapa.br); (lisita@cpap.embrapa.br) (feiden @cpap.embrapa.br)

Nesse texto são apresentadas as fontes de renda que garantem a permanência das famílias assentadas, algumas por mais de vinte anos, apesar de todos os limites encontrados na terra conquistada.

Material e Métodos

Os dados foram coletados no período de fevereiro de 2007 a julho de 2009, por meio de entrevistas semi-estruturadas e histórias de vida, como parte do processo de Diagnóstico Rápido Participativo – DRPA desenvolvido pela Embrapa Pantanal, nos assentamentos mencionados acima.

O DRP é entendido como “... uma família de métodos e abordagens que permite às pessoas do meio rural dividirem, salientarem e analisarem seus conhecimentos e condições de vida, planejarem e agirem” (CHAMBERS, 1992).

Para a história de vida foi utilizada a técnica de entrevista com questões abertas, realizadas em forma de conversa informal, através da qual as famílias narraram sua trajetória na reforma agrária, tendo como marco principal, a razão de aderirem à luta pela terra.

Foram entrevistadas 54 famílias integrantes dos grupos de interesse formados a partir do diagnóstico e das demandas levantadas em reuniões comunitárias.

Resultados e Discussão

Durante o processo do DRPA foram levantados, do ponto de vista das famílias, os principais fatores que limitam a melhoria das suas condições de vida. A restrição no acesso à água em quantidade e qualidade é o fator de maior queixa das famílias. A água disponível é salobra e, na estação seca, muitas famílias ficam sem água, inclusive para consumo humano. Essa restrição afeta sobremaneira a sobrevivência nos assentamentos porque limita a produção tanto da lavoura quanto da pecuária.

No caso da pecuária, os relatos informaram que a maioria das famílias é obrigada a vender parte ou todo seu rebanho, na época da seca por falta de alimento e água, sem contar que em anos de seca mais severa, muitos assentados vêm parte do rebanho morrer por sede e fome. Somam-se a estes fatores as condições climáticas caracterizadas pela distribuição irregular de chuvas e altas temperaturas, aliadas às condições de uso dos solos que, apesar de boa fertilidade química apresentam restrições físicas, o que praticamente inviabiliza a produção agrícola na maioria dos lotes.

Outras dificuldades apresentadas pelas famílias se referem às precárias condições das estradas e inexistência de infraestrutura básica para escoamento e comercialização da produção. Essa situação, além dos limites de acesso ao crédito e outras políticas públicas, não é privilégio apenas dos assentamentos estudados. Em setembro de 2010 os assentados se mobilizaram na 1ª. Marcha dos Excluídos para reivindicar solução aos problemas mencionados acima, comuns para seis dos oito assentamentos do município.

A renda da terra segundo os entrevistados é suficiente apenas para manutenção da família e, inviabiliza a acumulação de recursos próprios para investimento. Além disso, essa renda sofre drástica redução na maior parte do ano, pelos fatores acima descritos. Na Tabela 1 é possível visualizar as faixas de renda das famílias entrevistadas. É importante notar que, de maneira geral quando os assentados são perguntados sobre a renda, eles informam a renda monetária recebida durante o ano, não considerando como renda, os produtos diretamente consumidos pela família para sua manutenção, e que é fundamental para a sua reprodução.

Tabela 1. Renda familiar em quatro assentamentos de reforma agrária de Corumbá, MS.

Renda Familiar	Frequência	Percentual de famílias
Até 1 salário mínimo	35	64,8
2 salários mínimos	14	26,0
3 salários mínimos	05	9,2
Total	54	100,0

Conclusões

Os dados demonstraram que a faixa de renda monetária da maioria das famílias assentadas, não ultrapassa um salário mínimo e que um elevado percentual delas é dependente de auxílios governamentais, em função dos limites impostos a produção em boa parte do ano. As dificuldades apontadas pelas famílias, no entanto, não as impedem de valorizar a conquista da terra. Todos os entrevistados afirmaram que as condições de vida nos assentamentos são bem melhores do que aquelas que tinham anteriormente.

Os limites apontados pelas famílias e percebidos nos dados indicam claramente, que as soluções dos problemas enfrentados pelos assentados ultrapassam as porteiras de seus lotes e as divisas dos assentamentos e, exigem um olhar mais compromissado dos gestores de políticas públicas do município e do estado, principalmente no que se refere à água, estradas e escoamento da produção.

Agradecimentos

Às famílias assentadas pela recepção sempre amistosa e pelo seu espírito colaborativo. Aos bolsistas da Embrapa Pantanal Neiva Zandonaide Nazario Mônaco, Mônica Rodrigues Azevedo Ribeiro, Zoy Fidélis Costa, Lílian Basualdo e Lindomar de Lacerda Trindade que, em diferentes momentos, deram apoio na realização das entrevistas.

Referências

CHAMBERS, R. **Rural appraisal: rapid, relaxed and participatory**. Brighton, UK: Institute of Development Studies, 1992. (Discussion paper, n 31).